

PRÊMIO NOBEL E CIÊNCIA NEURAL COGNITIVA

Sandro Blasi Esposito*

“SIC DEUS DILEXIT MUNDUM”

Para aqueles que amam o mundo...

Stockholm, outubro de 2000,

O Instituto Sueco Karolinska anunciou este mês a concessão do prêmio Nobel de Medicina aos pesquisadores Dr. Arvid Carlsson, 77, Dr. Paul Greengard, 74, e Dr. Eric Kandel, 70, pelas suas descobertas, que são fundamentais para a compreensão da função cerebral humana e o modo pelo qual distúrbios na neurotransmissão de sinais elétricos podem originar desordens neuropsiquiátricas.

Desde o milagre Grego 600 a.C., através da sistematização da forma de pensar o Homem busca interpretar a natureza: Qual é a origem do Universo? De onde provém a Vida? Qual é a origem da Inteligência?

Hoje vivemos na Era da *Sociedade do Conhecimento*, ou seja, o uso da ciência é cada vez maior em resposta as necessidades humanas, são tantos os benefícios do desenvolvimento, que ninguém duvidaria se amanhã conseguíssemos explicar o mistério da consciência.¹

A última década presenciou um grande interesse pela biologia dos processos mentais. Sendo assim, é provável que a compreensão do cérebro representará, para o século XXI, o que o estudo do gene representou para o século XX e a compreensão da célula, para o século XIX.²

Até o século XIX, o estudo acadêmico da atividade mental era um ramo da filosofia, e o principal método para a compreensão da atividade mental era a introspecção.

Em meados do século XIX iniciaram-se os primeiros estudos empíricos sobre a mente, que emergiram com a psicologia experimental (behaviorismo).

Na década de 60 a psicologia experimental foi substituída pela psicologia cognitiva; paralelamente ocorreram progressos significativos da ciência dos sistemas neurais e dos métodos de imagem cerebral.

Por sua capacidade de unir a biologia molecular aos estudos cognitivos, a ciência neural tornou possível o começo da exploração da biologia do potencial humano, a compreensão do que nos faz o que somos.

As unidades básicas do cérebro, são os neurônios produtores de sinais estereotipados que permitem a comunicação entre as partes de uma célula. Os neurônios são interconectados de modo a formarem grandes redes de comunicação. A transformação dos sinais neurais nessas redes dá origem à atividade mental – à percepção, à ação planejada e ao pensamento.

Diferentes padrões de interconexão produzem tipos diversos de comportamento. O comportamento pode ser modificado em

função da experiência (plasticidade sináptica).

O objetivo da ciência neural cognitiva é examinar, em termos biológicos celulares, todas as questões clássicas, filosóficas e psicológicas acerca das funções mentais, ou seja, estudar as representações internas dos eventos mentais.

Assim a base da neurociência contemporânea é que todo o processo mental é biológico e que qualquer alteração nesse processo é orgânica.² Mente e comportamento são o produto de interação entre processos genéticos e evolutivos de um lado, e fatores ambientais, como aprendizado de outro lado. A consciência é uma propriedade emergente, ou de nível superior, do cérebro, gerando estados mentais que não são apenas disposições para o comportamento.³

O debate cérebro versus mente estará encerrado definitivamente.

BIBLIOGRAFIA

1. DAMÁSIO, A. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. KANDEL, E.R. *Fundamentos da neurociência e do comportamento*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1997.
3. SEARLE, J.R. *A redescoberta da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.